

ESTUDO SOBRE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL NO SETOR CONFECCIONISTA EM DIVINÓPOLIS / MG

A STUDY OF DEVELOPMENT OF PROFESSIONAL TRAINING IN CLOTHING INDUSTRY IN DIVINÓPOLIS / MG

Vícter, Cristiane; Mestranda; Faculdade de Arte e Design / FAGED

cristianevictor@gmail.com

Fischer, Monica; Mestre; Faculdade de Arte e Design / FAGED

supermonicafischer@gmail.com

Resumo

O presente artigo objetiva investigar os caminhos da capacitação profissional no setor confeccionista em Divinópolis / MG, com a implementação de cursos, e suas particularidades, de acordo com os diferentes níveis de escolaridade. Justifica-se para compreender qual o papel social destas instituições e como se caracterizam, para a construção do saber e crescimento regional.

Palavras-chave: vestuário; capacitação profissional; moda.

Abstract

This article aims to investigate the ways of professional training in the fashion sector in Divinópolis / MG, especially in regard to the implementation of courses, with its peculiarities, according to the different levels of schooling. Justified by the need to understand what role these social institutions play and how they present themselves to the construction of learning and regional growth.

Keywords: clothing; professional training; fashion.

INTRODUÇÃO

Para Hannah Arendt, (1983) o trabalho resulta em objetos, produz o mundo artificial, das coisas, produz cultura, transmissão, durabilidade, e sensação de imortalidade. Revela criatividade, mas implica em nos diferenciar.

A relação histórica dos meios de produção constitui um grande depositário de informações que, devidamente examinadas, trazem à luz significados indispensáveis a cerca do que hoje consideramos como novo e moderno.

Segundo Hollander (1996), até o final da Idade Média os alfaiates, sempre homens, confeccionavam sob medida as roupas de ambos os sexos. As mulheres eram responsáveis para elaborar as peças de baixo, e eram empregadas pelos alfaiates para pequenos concertos e acabamentos.

Em 1675, na França, um grupo de costureiras francesas solicitava ao Rei Luís XIV permissão para formar uma guilda de alfaiates femininos, para confecção de roupas destinadas às mulheres, com o argumento de que elas se sentiam constrangidas ao provarem suas roupas com os alfaiates masculinos.

No Brasil, somente nos anos iniciais do século XX, surgiam as primeiras oficinas de confecção de roupas, que reuniam capital e trabalho assalariado num mesmo local.

Os ofícios de moda estão diretamente ligados à questão social, que envolvem os locais de vivência, desde a arte de fazer até as formas de encontros das pessoas em torno desta arte-ofício.

De acordo com Silva (1998), o atelier era muito mais que um local de costura, pois a arte de costurar se mesclava com as formas de socialização da população, onde o alfaiate ou a costureira sabiam qual seria o próximo casamento, a origem e posição social dos noivos, descertos sociais, quem morreu, que ia se candidatar, enfim, o atelier era um ponto de encontro de notícias.

Entretanto, questões ligadas à industrialização, e à criação da roupa pronta para vestir, trouxeram novos ares e novos ofícios para a moda.

Afirma Pimenta (2005), que a partir da chegada da roupa-feita, muitos alfaiates tiveram de fechar suas alfaiatarias, ou criar estratégias de sobrevivência, adaptando-se a entrar como trabalhadores assalariados em grandes redes de lojas, atuando como alfaiate para pequenos consertos. Outros, após encerrar suas atividades de alfaiataria, se viram na condição de vir a trabalhar como vendedores em lojas de roupa.

Os novos métodos produtivos e o desmembramento das funções levaram à criação de novas profissões:

“Um homem estica o arame, outro o retifica e um terceiro o corta, um quarto faz a ponta e um quinto prepara o topo para receber a cabeça; a cabeça exige duas ou três operações distintas (...)”. (SMITH, 1937, p 4-5).

Observa-se que situações como a citada, também estão presentes nas fábricas do vestuário, onde os profissionais envolvidos são divididos em setores, e cada um é responsável por uma parte do processo da confecção.

Segundo Mendes, Sacomano e Fusco (2005), com o crescimento da demanda, as indústrias verticalizadas que possuíam o domínio da transformação da matéria-prima principal em produtos acabados, perceberam que seu crescimento dependia de fatores para facilitar sua administração e valorizar as suas especialidades; desta forma, passaram a transferir a responsabilidade da produção de produtos básicos para outras empresas.

Assim, mesmo aquelas que já possuíam marcas consagradas junto ao público consumidor, passaram a utilizar-se de facções.

O processo produtivo acontece hoje de forma fragmentada, onde a divisão de trabalho é feita de forma desigual, como, por exemplo, as faccionistas, que na sua grande maioria se encontram sem carteira assinada e sem nenhum vínculo empregatício. Pode-se notar uma semelhança com a Idade Média, onde as mulheres eram proibidas de realizar todo processo, ficando o mesmo a cargo dos alfaiates, realizando elas o trabalho de menor importância.

CONTEXTO

A cidade de Divinópolis / MG foi fundada em 1912, encontrando-se hoje com cerca de 210 mil habitantes. Sua economia, até então sedimentada na indústria siderúrgica, registrou forte retração nos anos 70, quando este setor apresentou crescentes problemas, levando a demissões e ao fechamento de empresas, favorecendo, assim, o surgimento de empresas de indústria de confecção, dirigidas, na maioria das vezes, pelas esposas destes siderúrgicos desempregados.

Hoje, a nova vocação econômica da cidade, a indústria da confecção, representa 46% da população economicamente ativa, de acordo com dados do SEDESE / MG.

Centro econômico do Centro Oeste de Minas Gerais, Brasil, a referida cidade apresenta uma localização a 115 km da capital mineira e com fácil acesso aos principais centros de desenvolvimento do país. A nova dinâmica econômica decorrente das atividades confeccionistas contribuiu efetivamente para a cidade se constituir, na atualidade, em importante pólo brasileiro do referido setor.

A história do Pólo se inicia no princípio dos anos 70, quando algumas mulheres, vendo seus maridos desempregados, depois da crise do setor siderúrgico, começavam a trabalhar informalmente, como alternativas de sobrevivência. À medida que o negócio crescia, passavam então a contar com a colaboração dos maridos.

No final dos anos setenta, apoiados por empresas têxteis de jeans, e atendendo às demandas da moda, as empresas concentravam sua produção quase que exclusivamente no jeans, destacando-se as marcas Savage, MacLook, Keila, Badson, Tonie, Dobus e Jullier, entre outras.

Nos anos subseqüentes foi desencadeada uma diversificação de estilos, seguindo as tendências comportamentais de mercado, tais como modas feminina, masculina e infantil, e alguns artigos em couro.

O setor possui hoje em torno de 1300 empresas registradas na Junta Comercial. Todo o aglomerado de atividades confeccionistas é constituído por cerca de 95% de mão-de-obra feminina.

O TRABALHO INFORMAL

A globalização do mercado, o avanço da tecnologia e a importação de produtos têxteis da China desencadearam um processo de enxugamento nas empresas.

Não existem dados concretos sobre o trabalho informal das faccionistas; sabe-se que na sua maioria têm sua pequena fábrica no fundo de quintal, sendo arrimo de família. De acordo com o sindicato de classe SOAC, existem poucas facconistas sindicalizadas, geralmente o fazem no intuito de terem um plano de saúde.

Nota-se, que um dos aspectos importantes é analisar o comportamento do setor informal, pois ele sinaliza sobre o nível de precariedade dos postos de trabalho e, conseqüentemente, sobre o bem-estar dos trabalhadores.

Verifica-se ainda uma importância em se conhecer os métodos produtivos do passado, bem como os atuais, a fim de fazer uma análise das mudanças ocorridas. Muito pouco se tem explicitado sobre este assunto, havendo a necessidade da realização de pesquisas que estudem este setor. Contudo, o cenário ganha novas características, através da afirmação de novas escolas de moda na região.

A PROFISSIONALIZAÇÃO DO SETOR

A profissionalização se tornou fragmentada; cursos com características específicas surgiram, como, por exemplo, o de costureiro industrial, o cortador, o modelista, etc. Porém, desde meados dos anos 90, surge novamente a necessidade de se conhecer o processo confeccionista como um todo, até mesmo para dar formatação a um novo tipo de produto, frente à crescente concorrência dos produtos chineses.

Verifica-se uma busca pela inovação, caracterizando-se pela busca em configurar uma nova identidade cultural local aos produtos de vestuário, no intuito de agregar valor a estes produtos, através da atuação de profissionais nas áreas do design de moda e da criação.

A busca por maior profissionalização do segmento atraiu incentivos de órgãos de desenvolvimento, como o sistema FIEMG e o SEBRAE, que instalaram suas sedes regionais em Divinópolis para alavancar o desenvolvimento na região, contribuindo, inclusive, para incrementar o turismo de negócios. Observa-se, desta forma, o surgindo de novas escolas, com o intuito de profissionalizar cada vez mais a mão de obra local, carente de conhecimento. Destacam-se entre estas instituições de ensino: CEFET, SENAI, FACED.

O CEFET

O primeiro curso deste nível a surgir foi o curso do CEFET, em 1997, denominado naquela época: *Curso Técnico em Vestuário e Calçados*. O curso abrangia aulas técnicas de

calçados e também de vestuário, além de possuir em sua grade, disciplinas curriculares do ensino médio, como biologia e química, sendo a sua duração de quatro anos. Nestes moldes somente uma turma foi formada. O curso foi reformulado, passando a ter a duração de um ano e meio, e a se chamar *Técnico em Vestuário*.

Desta forma, passou a atender o ensino médio e o ensino pós-médio, (alunos formados em nível de segundo grau). De lá para cá já foram capacitados pelo curso aproximadamente 400 alunos. O curso possui hoje uma grade bem diversificada, com as seguintes disciplinas: relações humanas, história da arte e da indumentária, máquinas e equipamentos, tecnologia de materiais, planejamento de produção, prática profissional, desenho de moda, entre outros.

O SENAI

Em 1º de junho de 1980 foi instalada em Divinópolis a Unidade do SENAI “Centro de Formação Profissional Anielo Greco”, através de uma parceria com a antiga Rede Ferroviária Federal - RFFSA, que doou o terreno, e com a Prefeitura Municipal de Divinópolis, que forneceu todo o material e recursos humanos necessários à construção.

Coube ao SENAI fornecer todo o maquinário e mobiliário necessários ao funcionamento da Escola, que veio a substituir a antiga escola profissionalizante, mantida pela RFFSA, que formava naquela época profissionais nas áreas de *Elettricidade* e de *Mecânica Industrial*. A nova unidade passou a oferecer os seguintes cursos e serviços: *Aprendizagem Industrial* (Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Costura Industrial e Marcenaria); *Aprendizagem Social* (Costura Industrial e Marcenaria); *Cursos Técnicos* (Eletroeletrônica, Mecânica Industrial, Saúde e Segurança do Trabalho, Construção Civil); *Qualificação Profissional*, assim como *Cursos de Aperfeiçoamento*.

O SENAI possui atualmente um Centro Tecnológico da Confecção – Cetecon, situado na unidade do SENAI / Divinópolis, que tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento do setor confeccionista de Divinópolis. Suas ações contemplam desde treinamentos de qualificação e aperfeiçoamento, até prestação de serviços e consultoria nos mais avançados eixos tecnológicos da moda e do vestuário.

Outra frente de prestação de serviços à comunidade e às indústrias, se refere ao estudo e otimização de processos produtivos, orientação essa com foco no desenvolvimento de mão-de-obra, processos e produtos, medição e análise de tempos e movimentos, arranjos do processo produtivo (layout) e medição e eficiência econômica do setor de corte, através do sistema CAD/CAM; análise de qualidade da modelagem, através do sistema CAD/CAM; digitalização e graduação de modelagem, através do sistema CAD/CAM; criação e desenvolvimento de coleção, visando definir a identidade da marca e adequar perfis de consumo e tendências de moda, estratégias de pesquisa e criação de moda.

A FACED

A Instituição de Ensino Superior com 41 anos de existência, denominada FACED, tendo como característica cursos nas áreas econômicas e contábeis, iniciou o curso de *Bacharel em Design de Moda*, em 2005; em sua matriz curricular fazem parte as seguintes disciplinas: desenho de moda, história da arte e do design, modelagem, laboratório de composição criativa, planejamento de coleção, entre outras.

Os alunos, ao final do curso, desenvolvem um trabalho de conclusão em três etapas: trabalho monográfico resultante da pesquisa implementada para fundamentação teórica, projeto de coleção e apresentação de protótipos, de acordo com seu trabalho monográfico e projeto de coleção.

Em 2010 a FACED passou a oferecer também o curso de Pós-Graduação: *Gestão Estratégica e Marketing em Moda*. O curso surgiu com a necessidade de suprir as demandas dos egressos do curso de graduação em Design de Moda, da cidade e região, assim como para capacitar empresários formados em áreas afins. Desta forma, mais recentemente, nota-se um interesse regional em desenvolver competências mais específicas e objetivar a maior capacitação profissional. Dentre as disciplinas oferecidas estão: moda contemporânea; consumo contemporâneo e subjetividade; tendência do mercado consumidor; técnicas de negociação; semiótica; gestão de custos; sistema de moda; empreendedorismo e sustentabilidade; planejamento e controle de produção; planejamento e desenvolvimento de produtos de moda; arte-moda e design; gestão financeira e formação de preços; gestão da

comunicação; gestão de vendas e canais de distribuição; sistema de informação de marketing; didática do ensino superior; metodologia científica e técnicas de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade de Divinópolis, portanto, desde meados da década de 90, vem procurado oferecer novas modalidades para a profissionalização do setor confeccionista, através da criação de escolas técnicas, do curso superior em design de moda e de pós-graduação em gestão estratégica e marketing em moda.

Apesar da cidade, através das novas oportunidades voltadas à maior capacitação profissional, apresentar avanços na consolidação da sua vocação econômica na área confeccionista, observa-se ainda ser necessário um estudo aprofundado sobre as habilidades de competências destes cursos, como os profissionais egressos destas instituições, aproveitando-se o seu aprendizado.

Verifica-se, ainda, uma característica peculiar, quanto à capacitação técnica de ensino médio: o profissional está diretamente ligado à produção, com foco principal nos tipos de maquinários, tecnologias, tempos e movimentos, etc.

Na capacitação em nível superior, registra-se uma maior ênfase na pesquisa e criação de coleções, gestão de pessoal, gestão de cronograma para lançamento de coleção.

Já na pós-graduação, ou seja, na capacitação em nível de especialização, o objetivo principal está voltado à gestão estratégica e administrativa, posicionamento da marca, entre outros.

Conclui-se haver ainda necessidade em aprofundar estudos para compreender-se as características específicas desse pólo confeccionista divinopolitano, em toda sua região de abrangência; estes estudos demandam de enquetes com levantamento de dados in loco, nos diversos municípios relacionados ao Pólo, e também com pesquisa de campo voltada às empresas, para detalhar com mais profundidade o diagnóstico do atual desenvolvimento regional e suas carências, com suas demandas peculiares.

Objetiva-se, assim, contribuir para que venha a se constituir enquanto *cluster* e para o gradativo aprimoramento da capacitação profissional de novos profissionais da moda.

REFERÊNCIAS

ABURACHID, Leonardo. **Gestão do Conhecimento: Remodelando a Organização no Segmento do Vestuário**. Artigo científico apresentado ao Sindicato das Indústrias do Vestuário do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

AMORIM, J. Márcia. **Cluster como Estratégia Competitiva no Setor Têxtil e Vestuário de Divinópolis**. 2005. 191 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Minas Centro de Gestão Empreendedora, FEAD, Belo Horizonte, 2005.

ARENDT, H. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.

AUED, B. W. (Org.) **Relatório Final da Pesquisa: Profissões Emergentes em Santa Catarina**, dezembro de 1998.

BARRETOS, Lázaro. **Memorial de Divinópolis, História do Município**. Divinópolis: Serfor, 1992.

CORGOZINHO, Batistina Maria de Souza Corgozinho. *Nas Linhas da Modernidade – A Passagem do Tradicional ao Moderno no Centro-Oeste de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 2003.

GONTIJO, Pedro. **História de Divinópolis**. 2ª ed., Divinópolis: Sidil, 1995.

HISTÓRIA e Dados Estatísticos sobre Divinópolis. Disponível em:

<http://www.almg.gov.br/> acesso em 12/04/05

HOLLANDER, Anne. **O Sexo e as Roupas: a Evolução do Traje Moderno**.

Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

MENDES, Francisca Dantas, SACOMANO, José Benedito, FUSCO, José Paulo. **Relações de Trabalho nos Processos da Manufatura do Vestuário**. In: XII SIMPEP-Bauru, SP, 2005.

PIRES, Dorotéia Baduy. **O Desenvolvimento de Produtos de Moda: Uma Alternativa Multidisciplinar**. In: 6º P&D DESIGN, 2004.

SMITH, Adam. **An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations**. Nova York: ModernLibrary, 1937.

SILVA, Maria Izabel, AUED, Bernadete Wrublevski. **"Alfaiates imprescindíveis"**. In: EXTENSIO - Revista Eletrônica de Extensão Número 3, ano 2005.